

# TÊXTIL RENAUXVIEW S.A.

CNPJ nº 82.982.075/0001-80 - NIRE: 4230000949-1 - Companhia Aberta  
Brusque - SC

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

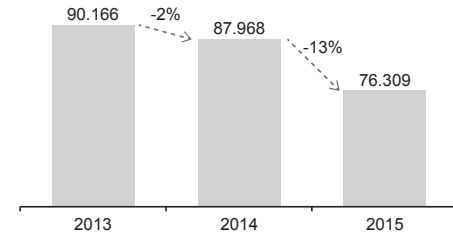
**Senhores Acionistas:** Em cumprimento às disposições legais e estatutárias vigentes, apresentamos e submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Resultados Abrangentes, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, as Notas Explicativas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, relativas ao ano de 2015.

**Mercado e RenauxView:** Com a maior deterioração da atividade sobre o emprego e a renda dos trabalhadores, as vendas se mantiveram em contração no decorrer de 2015, acompanhando o que, segundo o IBGE, o pior recuo nas vendas desde 2001. Como toda a cadeia produtiva brasileira presenciou em 2015, sentimos os efeitos da primeira etapa da crise, assim como o medo instalado nas pessoas em voltar a consumir ou até mesmo uma restrição orçamentária. É fato que, com a taxa de câmbio do dólar e euro ultrapassando os limites históricos, esperávamos uma maior procura interna por nossos produtos, fato que só aconteceu nos últimos dois meses do ano. Ainda assim, acreditamos que uma das oportunidades de nossa empresa seja lidar com a voracidade de inovação que o mercado busca para suas novas coleções.

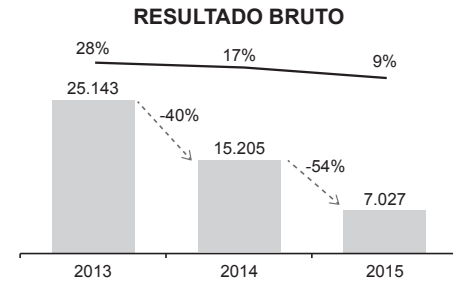
### Desempenho Econômico - Financeiro

Descrição da Conta	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	Var. % 2015/2014
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	90.166	87.968	76.309	-13%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(65.023)	(72.763)	(69.282)	-5%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>25.143</b>	<b>15.205</b>	<b>7.027</b>	<b>-54%</b>
<b>% Margem Bruta</b>	<b>28%</b>	<b>17%</b>	<b>9%</b>	<b>-8%</b>
Despesas/Receitas Operacionais	(22.305)	(17.881)	(20.078)	12%
Despesas com Vendas	(12.767)	(12.596)	(12.857)	2%
Despesas Gerais e Administrativas	(9.247)	(9.619)	(10.605)	10%
Outras Receitas Operacionais	2.946	6.210	3.623	-42%
Outras Despesas Operacionais	(3.237)	(1.876)	(239)	-87%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>2.838</b>	<b>(2.676)</b>	<b>(13.051)</b>	<b>388%</b>
Resultado Financeiro	(21.028)	(37.919)	(135.689)	258%
Receitas Financeiras	1.115	1.234	1.266	3%
Despesas Financeiras	(22.143)	(39.153)	(136.955)	250%
<b>Resultado Antes dos Tributos sobre Lucro</b>	<b>(18.190)</b>	<b>(40.595)</b>	<b>(148.740)</b>	<b>266%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Luro Corrente	(1.581)	6.924	(278)	-104%
Diferido	(1.581)	6.924	(278)	-104%
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>(19.771)</b>	<b>(33.671)</b>	<b>(149.018)</b>	<b>343%</b>
<b>% Lucro/Prejuízo</b>	<b>-22%</b>	<b>-38%</b>	<b>-195%</b>	<b>-157%</b>

**Receita Líquida:** Em 2015 a Receita Líquida totalizou R\$ 76 milhões, inferior em 13 pp dos R\$ 87 milhões de 2014. Deste montante, 99% foram provenientes de vendas destinadas ao mercado interno, concentradas nas regiões Sul e Sudeste. Neste mesmo ano a Empresa abriu 01 loja própria na Cidade do Rio de Janeiro e encerrou suas atividades na cidade de Caruaru, finalizando o ano com 03 lojas.



**Margem Bruta:** Seguindo os impactos da crise, ajustamos nossa base de custos no decorrer do ano e mesmo assim, os impactos de desaquecimento das vendas foram sentidos na Margem Bruta. Se comparado a 2014, a queda foi de 54 pp ou 9% sobre o a Receita Líquida, ante 17% do ano anterior.



**Perspectivas:** Quando pensamos no futuro e avaliamos os desafios e oportunidades que teremos para nossa Empresa, não pensamos no curto prazo. Sabemos que o ano de 2016 será marcado pela segunda etapa da crise instalada desde 2014, com reajustes de salários que não irão acompanhar a inflação, com muitas pessoas perdendo seus empregos, mesmo assim acreditamos que 2016 possa ser um ano de superação, uma vez que esta não será a primeira, nem a última crise que enfrentaremos. Independente dos desafios do curto prazo, a Empresa reforça a capacidade de crescimento e geração de valor de nosso negócio pautada na inovação, combinado com um modelo de negócio vencedor em meio a tantas empresas têxteis brasileiras que sucumbiram perante os produtos importados.

### BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014			2015	2014	2015	2014
<b>Circulante</b> .....		<b>47.771</b>	<b>52.198</b>	<b>47.582</b>	<b>51.987</b>	<b>Circulante</b> .....		<b>463.029</b>	<b>235.405</b>	<b>463.048</b>	<b>235.415</b>
Caixa e equivalentes de caixa.....	4	132	167	293	1.290	Obrigações sociais e trabalhistas	14	27.403	19.255	27.415	19.264
Contas a receber de clientes.....	5	16.868	16.424	16.868	16.424	Fornecedores .....	15	6.454	5.938	6.454	5.938
Estoques .....	6	25.312	30.151	25.312	30.151	Parcelamento CELESC.....		30.612	20.743	30.612	20.743
Tributos a recuperar .....	7	497	837	592	907	Obrigações fiscais .....	16	47.731	43.789	47.738	43.790
Adiantamento a fornecedores .....		23	355	23	355	Empréstimos e financiamentos ....	17	229.336	43.419	229.336	43.419
Outras contas a receber .....		4.462	3.614	4.017	2.210	Debêntures .....	18	18.129	18.020	18.129	18.020
Despesas do exercício seguinte ..		477	651	477	650	Comissões e royalties a pagar .....		919	1.068	919	1.068
<b>Não Circulante</b> .....		<b>134.664</b>	<b>58.193</b>	<b>135.275</b>	<b>58.815</b>	Outras contas e encargos a pagar		1.534	749	1.534	749
<b>Realizável a Longo Prazo</b> .....		<b>6.746</b>	<b>8.511</b>	<b>5.749</b>	<b>7.371</b>	Provisões fiscais.....	19	100.912	82.424	100.912	82.424
Contas a receber.....		2.613	2.613	2.613	2.613	<b>Não Circulante</b> .....		<b>99.629</b>	<b>106.470</b>	<b>100.032</b>	<b>106.871</b>
Depósitos judiciais.....	8	647	726	673	751	Empréstimos e financiamentos ....	17	-	74	-	74
Créditos com controladas.....		1.023	1.166	-	-	Obrigações com pessoas ligadas	20	25.468	21.538	25.468	21.538
Tributos a recuperar .....	7	2.063	2.390	2.063	2.390	Parcelamento CELESC.....		19.593	27.129	19.593	27.129
Tributos diferidos .....	9	-	1.272	-	1.272	ICMS parcelado.....		83	550	83	550
Ativos não operacionais .....	10	400	345	400	345	Tributos federais parcelados .....		54.142	54.592	54.142	54.592
<b>Investimentos</b> .....	<b>11</b>	<b>441</b>	<b>287</b>	-	-	IPTU parcelado .....		-	1.006	-	1.006
<b>Imobilizado</b> .....	<b>12</b>	<b>125.591</b>	<b>47.676</b>	<b>127.641</b>	<b>49.725</b>	Depósitos judiciais.....	8	342	308	342	308
<b>Intangível</b> .....	<b>13</b>	<b>1.886</b>	<b>1.720</b>	<b>1.886</b>	<b>1.720</b>	Tributos diferidos .....	9	-	1.272	403	1.673
<b>TOTAL DO ATIVO</b> .....		<b>182.435</b>	<b>110.391</b>	<b>182.857</b>	<b>110.802</b>	<b>Passivo a Descoberto</b> .....		<b>(380.223)</b>	<b>(231.483)</b>	<b>(380.223)</b>	<b>(231.483)</b>
						Capital social .....	21.a)	8.186	8.186	8.186	8.186
						Reservas de capital.....	21.b)	9.983	9.983	9.983	9.983
						Reservas de lucros.....		571	571	571	571
						Reserva de reavaliação.....		799	799	799	799
						Ajuste de avaliação patrimonial....		2.023	2.467	2.023	2.467
						Prejuízos acumulados .....		(401.786)	(253.491)	(401.786)	(253.491)
						<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b> .....		<b>182.435</b>	<b>110.391</b>	<b>182.857</b>	<b>110.802</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

continua



	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014		2015	2014	2015	2014
<b>I - Atividades Operacionais</b>									
<b>Resultado líquido antes do IRPJ/CSLL diferidos</b>	(148.789)	(40.504)	(148.740)	(40.595)	- Comissões a pagar	(149)	(2)	(149)	(2)
Itens que não representam movimentação de caixa					- Outras contas e encargos a pagar	784	(202)	784	(202)
- Depreciações e amortizações	4.833	4.717	4.833	4.717	- Depósitos judiciais - não circulante	34	(563)	34	(563)
- Baixa de impostos diferidos (IRPJ e CSLL)	229	189	229	189	<b>2.124</b>	<b>4.528</b>	<b>1.211</b>	<b>5.141</b>	
- Receita de atualização de contas ativas	-	(226)	-	(226)	IRPJ / CSLL diferidos do período	(229)	6.833	(278)	6.924
- Provisões para devedores duvidosos	288	(121)	288	(121)	<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>1.895</b>	<b>11.361</b>	<b>933</b>	<b>12.065</b>
- Ajuste a valor presente	136	11	136	11	<b>II - Atividades de Investimento</b>				
- Equivalência patrimonial/Investimentos em controlada	(154)	(144)	-	-	Acréscimos de imobilizado	(1.138)	(3.422)	(1.138)	(3.422)
- Devolução de ativo não operacional	-	(302)	-	(302)	Baixas líquidas do imobilizado	1.052	2.286	1.052	2.286
- Provisão de juros e multas sobre passivos	111.228	7.554	111.229	7.554	Acréscimos de intangível	(241)	(260)	(241)	(260)
<b>Geração (utilização) bruta de disponibilidades</b>	<b>(32.230)</b>	<b>(28.827)</b>	<b>(32.026)</b>	<b>(28.774)</b>	Baixas líquidas do intangível	2	-	2	-
<b>(Aumento) Redução de ativos operacionais</b>					<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(324)</b>	<b>(1.396)</b>	<b>(325)</b>	<b>(1.396)</b>
- Contas a receber - circulante e não circulante	(869)	2.917	(869)	2.917	<b>III - Atividades de Financiamentos</b>				
- Estoques	4.839	5.081	4.839	5.081	Varição no parcelamento CELESC	2.333	872	2.333	872
- Outras contas a receber	(848)	(16)	(1.807)	659	Novos empréstimos e financiamentos bancários	23.553	17.347	23.553	17.347
- Impostos a recuperar	339	365	316	390	Novos empréstimos de pessoa física e jurídica	500	-	500	-
- Despesas do exercício seguinte	174	(77)	173	(77)	Pagamentos de empréstimos e financiamentos bancários	(26.230)	(26.377)	(26.230)	(26.377)
- Adiantamento a fornecedores	333	(340)	333	(340)	Pagamentos de empréstimos pessoa física e jurídica	(1.761)	(1.756)	(1.761)	(1.756)
- Depósitos judiciais - não circulante	78	268	78	269	<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(1.606)</b>	<b>(9.914)</b>	<b>(1.606)</b>	<b>(9.914)</b>
- Mútuo com controlada - não circulante	143	(834)	-	-	<b>Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes</b>				
- Impostos a recuperar - não circulante	327	559	327	559	<b>IV - de Caixa</b>	<b>(35)</b>	<b>50</b>	<b>(997)</b>	<b>754</b>
<b>Aumento (Redução) de passivos operacionais</b>					<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício</b>	<b>167</b>	<b>117</b>	<b>1.290</b>	<b>535</b>
- Fornecedores	516	286	516	286	<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício</b>	<b>132</b>	<b>167</b>	<b>293</b>	<b>1.290</b>
- Salários e encargos sociais	8.148	(24.879)	8.150	(24.876)					
- Obrigações tributárias - circulante e não circulante	20.504	50.792	20.511	49.814					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL:** A Companhia atua preponderantemente no ramo têxtil, principalmente na produção de fios de algodão para consumo próprio e tecidos de algodão. Suas operações são negociadas na Bovespa sob os códigos TXRX3 e TXRX4. Está sediada na cidade de Brusque-SC na Rua do Centenário nº 215. **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: a) Declaração de conformidade em relação às normas IFRS e às normas do CPC:** As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). A administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas na gestão **b) Autorização para conclusão das demonstrações financeiras:** A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração da Companhia em 29/02/2016. **c) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d) Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas financeiras e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas financeiras são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas financeiras adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas os quais, eventualmente, podem ser distintos dos valores de realização, estão incluídas nas seguintes notas explicativas: Nota 19 - Provisões fiscais e Contingências; Nota 26 - Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros. **3. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são: **a) Base de consolidação:** As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Companhia e sua controlada Renauxview Ltda., onde o investimento corresponde a 99,98% (99,98% - 2014). As demonstrações financeiras da controlada são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis da controlada estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras da controlada, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. Principais procedimentos de consolidação: • Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre a empresa consolidada; • Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido da empresa controlada; • Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e • Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das demonstrações financeiras consolidadas. **b) Moeda estrangeira:** A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras (IAS 21), aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10. Transações em moeda estrangeira, isto é,

todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado. **c) Instrumentos financeiros: Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: **i) Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos. Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos conta movimento e aplicações financeiras. **ii) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente, com exceção dos depósitos judiciais descritos na nota explicativa nº 8. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. **d) Caixa e equivalentes de caixa: i) Caixa e bancos conta movimento:** incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários com risco insignificante de mudança de valor; **ii) Aplicações financeiras:** estão avaliadas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas pactuadas junto às instituições financeiras e referem-se a aplicações em renda fixa. **e) Contas a receber de clientes:** São

continua



registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. A estimativa de perdas para devedores duvidosos foi constituída em montante suficiente pela Administração para fazer frente às eventuais perdas na realização dos créditos. O saldo de contas a receber de clientes ainda está líquido do ajuste a valor presente. **f) Estoques:** Estão registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, o qual não supera o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui os custos gerais de fabricação. A Administração não tem expectativa de perda sobre os valores de estoques. **g) Imobilizado: i) Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando existentes. Nos casos em que houve reavaliações, estão mantidas. O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de ganhos de capital no resultado. **ii) Depreciação:** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. O valor residual dos bens baixados usualmente não é relevante e, por essa razão, não é considerado na determinação do valor depreciável. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados. **iii) Custos subsequentes:** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **h) Ativo intangível: i) Reconhecimento e mensuração:** A Companhia possui somente *softwares* como ativos intangíveis. Todos são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. **ii) Amortização:** Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. **iii) Gastos subsequentes:** Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **i) Redução ao valor recuperável (*impairment*): i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis):** Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e, que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência. A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis. Todos os recebíveis significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de estimativa de perdas contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. **ii) Ativos não financeiros:** Os valores financeiros dos ativos não financeiros da Companhia são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda de valor recuperável dos ativos não financeiros. **j) Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflète as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. **k) Receita operacional - Venda de produtos:** A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. **l) Receitas e despesas financeiras:** As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, ajuste a valor presente e outras receitas diversas. Essas receitas de

juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui receita com variação cambial, a qual é contabilizada, também, diretamente no resultado. As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, encargos financeiros sobre tributos, ajuste a valor presente. Essas despesas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui despesa com variação cambial, a qual é contabilizada, diretamente no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção também são contabilizados no resultado. **m) Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social.

**4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa .....	36	59	36	59
Bancos conta movimento .....	36	107	197	1.230
Aplicações financeiras .....	60	1	60	1
<b>TOTAL</b> .....	<b>132</b>	<b>167</b>	<b>293</b>	<b>1.290</b>

**5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES:**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Clientes .....	27.203	26.334	27.203	26.334
(-) Provisão devedores duvidosos .....	(9.972)	(9.684)	(9.972)	(9.684)
(-) Ajuste a valor presente .....	(363)	(226)	(363)	(226)
<b>TOTAL</b> .....	<b>16.868</b>	<b>16.424</b>	<b>16.868</b>	<b>16.424</b>

**6. ESTOQUES:**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Produtos acabados .....	9.976	11.409	9.976	11.409
Produtos em elaboração .....	8.069	8.404	8.069	8.404
Materiais diretos .....	3.493	7.116	3.493	7.116
Materiais de consumo .....	3.234	2.667	3.234	2.667
Importação em andamento .....	540	555	540	555
<b>TOTAL</b> .....	<b>23.512</b>	<b>30.151</b>	<b>23.512</b>	<b>30.151</b>

A administração da Companhia não tem expectativa de perdas sobre os saldos finais de estoques. As perdas esperadas já foram reconhecidas no resultado do exercício.

**7. TRIBUTOS A RECUPERAR:**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
IPI .....	19	35	19	35
ICMS .....	320	645	320	645
PIS/COFINS .....	158	157	158	157
IRPJ/CSLL .....	-	-	95	70
<b>TOTAL</b> .....	<b>497</b>	<b>837</b>	<b>592</b>	<b>907</b>

	Circulante		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
COFINS (multa parcelamento) .....			911	911
PIS/COFINS .....			974	1.086
ICMS .....			178	393
<b>TOTAL</b> .....			<b>2.063</b>	<b>2.390</b>

**8. DEPÓSITOS JUDICIAIS: a) Ativo não circulante:**

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Marinha Mercante .....	295	295	295	295
CVM .....	191	191	191	191
Vladimir Walendowski .....	-	112	-	112
Processos trabalhistas .....	151	117	151	117
IRPJ .....	-	-	26	26
Outros .....	10	10	10	10
<b>TOTAL</b> .....	<b>647</b>	<b>726</b>	<b>673</b>	<b>751</b>

**b) Passivo não circulante:**

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
CVM .....			191	191
Processos trabalhistas .....			151	117
<b>TOTAL</b> .....			<b>342</b>	<b>308</b>

**9. TRIBUTOS DIFERIDOS:** A Companhia mantém também débitos fiscais de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL constituídos sobre os ajustes de avaliação patrimonial (AAP) sobre itens do imobilizado. Desta forma, seguindo o que regulamenta o CPC 32, parágrafo 74, item b, número ii, a partir de 2015 Companhia está apresentando estes valores pelo seu valor líquido de realização (tributos diferidos ativos (-) tributos diferidos passivos), em função dos mesmos estarem relacionados com tributos sobre o lucro gerados pela mesma autoridade tributária. Em 31 de dezembro de 2015, a situação na **Controladora** era a seguinte:

	Controladora	
	2015	2014
<b>a) Tributos diferidos ATIVOS</b>		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica .....	766	936
Contribuição Social sobre Lucro Líquido .....	276	336
<b>SUBTOTAL</b> .....	<b>1.042</b>	<b>1.272</b>

**b) Tributos diferidos PASSIVOS**

Imposto de Renda Pessoa Jurídica.....	(766)	(936)
Contribuição Social sobre Lucro Líquido.....	(276)	(336)
<b>SUBTOTAL</b> .....	<b>(1.042)</b>	<b>(1.272)</b>

**TOTAL LÍQUIDO DE REALIZAÇÃO**

Até 31 de dezembro de 2015, foram reconhecidos no resultado da Controladora o montante de (R\$ 229) referente despesa com tributos diferidos em função da baixa por expectativa de realização. A Controlada também possui valores contabilizados como tributos diferidos passivos. Em 31 de dezembro de 2015, a situação **Consolidada** da Companhia era a seguinte:

**a) Tributos diferidos ATIVOS**

Imposto de Renda Pessoa Jurídica.....	766	936
Contribuição Social sobre Lucro Líquido.....	276	336
<b>SUBTOTAL</b> .....	<b>1.042</b>	<b>1.272</b>

**b) Tributos diferidos PASSIVOS**

Imposto de Renda Pessoa Jurídica.....	(1.062)	(1.231)
Contribuição Social sobre Lucro Líquido.....	(382)	(442)
<b>SUBTOTAL</b> .....	<b>(1.445)</b>	<b>(1.673)</b>

**TOTAL LÍQUIDO DE REALIZAÇÃO**

**10. ATIVOS NÃO DE USO PRÓPRIO - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:** Em função de decisões estratégicas relacionadas a melhorar a capacidade produtiva da Companhia, ao longo do tempo algumas máquinas e equipamentos são desativados na produção e disponibilizados para venda. Em 31 de dezembro de 2015 (Controladora e Consolidado), perfaziam o montante de R\$ 400 mil (2014 - R\$ 345 mil). **11. INVESTIMENTOS:** a) **Participação em controlada:**

	Quantidade		Porcentagem de		No Patrimônio		Participação	
	Cotas Possuídas		Participação		Líquido		no Resultado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Renauxview Ltda.	99.998	99.998	99,99	99,99	441	287	154	144

**b) Saldos e transações com controlada:** As demonstrações financeiras incluem os seguintes saldos e transações com empresa controlada:

	Direitos		Obrigações	
	2015	2014	2015	2014
Renauxview Ltda. ....	1.468	2.572	-	-

	Receitas		Despesas	
	2015	2014	2015	2014
Renauxview Ltda. ....	-	-	240	240

As transações com a Renauxview Ltda. referem-se a prestação de serviços a preço e em condições de mercado que lhe permitam adequada rentabilidade. **11.1. Absorção de acervo líquido oriundo de cisão da controlada Renauxview Ltda.:** Devidamente autorizada por Assembleia

Geral Extraordinária realizada no ano de 2012 a Companhia transferiu acervo líquido composto de imóvel de matrícula nº 33052 e dívidas junto a credora Rotterdam para sua controlada Renauxview Ltda. Concretizada essa operação, sua controlada, por acordo com a credora Rotterdam, em 08/2013, tentou liquidar os créditos detidos por essa e pela empresa Welowo, mediante a transferência do referido imóvel para a primeira. Contudo, como referido imóvel está penhorado pela Fazenda Nacional em decorrência de débitos tributários da Companhia, a transferência do imóvel à Rotterdam somente seria possível com a concordância expressa da Fazenda Nacional, o que não foi possível ser obtido. Por esse motivo, não restou outra alternativa a Companhia, senão ao desfazimento da transferência imobiliária pretendida, mediante reversão dos atos praticados. Nesse sentido, em 08/2015 a controlada Renauxview e a Rotterdam, praticaram atos visando reverter a operação ocorrida em 08/2013, gerando os seguintes efeitos em suas demonstrações contábeis:

Ativo: valor de R\$ 82.640.000,00 (oitenta e dois milhões, seiscentos e quarenta mil reais) referente ao imóvel; Passivo: no valor de R\$ 82.590.000,00 (oitenta e dois milhões, quinhentos e noventa mil reais); Patrimônio líquido (acervo líquido): R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). Em 27/11/2015 a AGE autorizou a Companhia a reabsorver o acervo líquido que havia sido vertido. Em função da reversão da operação de cisão originalmente efetuada em 2012, as dívidas com o credor Rotterdam e Welowo tiveram sua atualização desde a data original da operação (2012) até 31 de dezembro de 2015. Esta atualização da dívida resultou em um montante de R\$ 101.626 mil contabilizados no resultado do exercício do 4º trimestre de 2015 da Companhia. **12. IMOBILIZADO:** A Companhia procede a avaliação da vida útil econômica do ativo imobilizado de acordo com a Lei 11.638/07 e 11.941/09 e atendendo a Deliberação nº 583 de 31 de julho de 2009 e Deliberação nº 619 de 22 de dezembro de 2009 da CVM que aprovaram os CPC 27 e ICPC 10. Para determinar a estimativa de vida útil do ativo imobilizado e valor residual, os técnicos da Companhia analisaram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica e a experiência da Companhia com seus ativos.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	<b>Depreciação</b>			
	<b>Custo</b>	<b>Acumulada</b>	<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Terrenos.....	52.005	-	52.005	1.002
Imóveis .....	31.637	-	31.637	-
Máquinas de grande porte.....	92.050	(54.733)	37.317	40.275
Veículos.....	1.088	(607)	481	543
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais.....	8.962	(6.189)	2.773	3.842
Benfeitorias.....	722	-	722	641
Outras Imobilizações .....	1.727	(1.132)	595	769
Imobilizado em andamento .....	19	-	19	462
Adiantamentos a fornecedores...	42	-	42	142
<b>TOTAL</b> .....	<b>188.252</b>	<b>(62.661)</b>	<b>125.591</b>	<b>47.676</b>

**12.1. Movimentação do Custo Corrigido - Controladora:**

	Controladora			
	2014	Adições	Baixas	Transferências
Terrenos.....	1.002	51.003	-	-
Imóveis .....	-	31.637	-	-
Máquinas de grande porte.....	93.248	31	(1.968)	739
Veículos.....	1.014	4	-	70
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais.....	9.190	158	(231)	(155)
Benfeitorias.....	641	53	-	28
Outras Imobilizações .....	1.656	65	(31)	37
Imobilizado em andamento .....	461	868	(107)	(1.203)
Adiantamentos a fornecedores.....	142	39	(10)	(129)
<b>TOTAL</b> .....	<b>107.354</b>	<b>83.858</b>	<b>(2.347)</b>	<b>(613)</b>

**12.2. Movimentação da Depreciação Acumulada - Controladora:**

	Controladora			
	2014	Adições	Baixas	Transferências
Máquinas de grande porte.....	(52.972)	(3.290)	1.515	14
Veículos.....	(470)	(84)	-	(53)
Máquinas, equipamentos e utensílios industriais.....	(5.347)	(1.121)	120	159
Outras Imobilizações .....	(889)	(263)	16	4
<b>TOTAL</b> .....	<b>(59.678)</b>	<b>(4.758)</b>	<b>1.651</b>	<b>124</b>

**13. INTANGÍVEL:**

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	<b>Depreciação</b>			
	<b>Custo</b>	<b>Acumulada</b>	<b>Líquido</b>	<b>Líquido</b>
Direitos de uso.....	1.233	(929)	304	321
Software em Andamento .....	1.582	-	1.582	1.399
<b>TOTAL</b> .....	<b>2.815</b>	<b>(929)</b>	<b>1.886</b>	<b>1.720</b>

**13.1. Movimentação do Custo Corrigido:**

	Controladora e Consolidado			
	2014	Adições	Baixas	Transferências
Direitos de uso.....	1.145	58	(3)	33
Software em Andamento .....	1.399	183	-	-
<b>TOTAL</b> .....	<b>2.544</b>	<b>241</b>	<b>(3)</b>	<b>33</b>

**13.2. Movimentação da Amortização Acumulada:**

	Controladora e Consolidado			
	2014	Adições	Baixas	Transferências
Direitos de uso.....	(824)	(74)	-	(31)
<b>TOTAL</b> .....	<b>(824)</b>	<b>(74)</b>	<b>-</b>	<b>(31)</b>

**14. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS:**

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Salários.....	853	925	856	926
Provisão para férias.....	2.371	2.382	2.378	2.388
INSS (não parcelado).....	9.911	10.106	9.912	10.107
INSS (MP 470) .....	7.175	-	7.175	-
FGTS .....	799	215	800	216
Salário educação - FNDE.....	1.529	1.363	1.529	1.363
SESI .....	918	818	918	818
SEBRAE .....	367	327	367	327
SENAI .....	739	642	739	642
Parcelamento - Lei 11.941/09.....	2.723	2.466	2.723	2.466
Outros.....	18	11	18	11
<b>TOTAL</b> .....	<b>27.403</b>	<b>19.255</b>	<b>27.415</b>	<b>19.264</b>

**15. FORNECEDORES:**

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Fornecedores nacionais .....	6.333	5.884
Fornecedores estrangeiros.....	121	54
<b>TOTAL</b> .....	<b>6.454</b>	<b>5.938</b>

**16. OBRIGAÇÕES FISCAIS:**

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
ICMS.....	219	199	219	199
ICMS parcelamento.....	1.589	920	1.589	920
ICMS - PRODEC.....	29.534	27.010	29.534	27.010
IRRF .....	1.364	812	1.364	812
IPU .....	5.420	2.861	5.420	2.861
ISS retido.....	8	7	8	7
PIS/COFINS .....	6.470	6.038	6.471	6.038
PIS/COFINS/CSLL retidos .....	5	1	5	2
ICMS Importações.....	-	3.086	-	3.086
IRPJ/CSLL.....	-	-	6	-
Parcelamento - Lei 11.941/09.....	3.122	2.855	3.122	2.855
<b>TOTAL</b> .....	<b>47.731</b>	<b>43.789</b>	<b>47.738</b>	<b>43.790</b>



**16.1. PRODEC:** O valor reconhecido pela Companhia em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 29.534 mil (2014 – R\$ 27.010 mil). Respalçada por decisão judicial que proíbe o Estado de Santa Catarina de aplicar qualquer penalidade pelo não cumprimento dos pagamentos. Em 2015 o Estado de Santa Catarina considerou legítimo o entendimento da Companhia quanto a não incidência dos encargos de multa e juros (diferença de taxas) pelo atraso destes pagamentos. Em 2014 o valor de encargos não provisionados era no montante de R\$ 31.830. Em 2015 esta contingência possível deixou de existir.

#### 17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - CONTROLADORA E CONSOLIDADO:

	Circulante		Não Circulante	
	2015	2014	2015	2014
<b>Badesc - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina</b> .....	<b>15.204</b>	<b>14.303</b>	-	-
Financiamento vencido em 25/07/2010.				
Garantia aval da diretoria, hipoteca de imóvel e alienação fiduciária de máquinas.....	15.204	14.303	-	-
<b>Saldo negativo em contas correntes bancárias</b> ..	<b>117</b>	<b>106</b>	-	-
<b>Banco Daycoval</b> .....	<b>5.209</b>	<b>5.983</b>	-	-
Empréstimos de capital de giro, com juros de CDI + 0,65% am.....	4.917	5.983	-	-
FINIMP - juros 1,01% a.m.....	292	-	-	-
<b>Banco Sofisa</b> .....	<b>6.000</b>	<b>5.000</b>	-	-
Empréstimos de capital de giro, com juros de CDI + 0,60% a.m.....	6.000	5.000	-	-
<b>BANCO BIC</b> .....	<b>167</b>	<b>1.999</b>	-	-
Financiamento de capital de giro, com juros médios mensais de 0,60% mais CDI.....	167	1.999	-	-
<b>BANCO SAFRA</b> .....	<b>4.000</b>	<b>2.000</b>	-	-
Empréstimos de capital de giro juros médios de CDI + 0,60% a.m.....	4.000	2.000	-	-
<b>PML Petersen Matex</b> .....	<b>77</b>	<b>447</b>	-	<b>74</b>
Financiamento de máquinas, 7% a.a.....	77	447	-	74
<b>CREDCREA Cooperativa de Crédito</b> .....	<b>502</b>	-	-	-
Empréstimos de capital de giro, com juros de 1,44% a.m.....	502	-	-	-
<b>Rotterdam Participações Ltda. (vide nota 11.1)</b> ...	<b>173.603</b>	-	-	-
Crédito cedido com diversas taxas de juros pactuados.....	173.603	-	-	-
<b>Welowo C.V. (vide nota 11.1)</b> .....	<b>24.194</b>	<b>13.581</b>	-	-
Crédito cedido com diversas taxas de juros pactuados.....	24.194	13.581	-	-
<b>Karsten S/A</b> .....	<b>263</b>	-	-	-
Empréstimo de algodão.....	263	-	-	-
<b>TOTAL</b> .....	<b>229.336</b>	<b>43.419</b>	-	<b>74</b>

Legendas: CDI - Certificado Depósito Interbancário.

**18. DEBÊNTURES:** Em 30 de setembro de 2004, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou a emissão para distribuição pública em série única de 40.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, escriturais e nominativas da espécie quirográfica, com valor nominal unitário de R\$ 1 mil, perfazendo o montante total de R\$ 40.000 mil. Em 30 de novembro de 2004 o Conselho de Administração da Companhia, conforme delegação feita pela Assembleia Geral Extraordinária, deliberou que seria admitida a distribuição parcial das debêntures emitidas, sendo que a oferta das debêntures em nada seria afetada caso estas não fossem subscritas e integralizadas na sua totalidade. Caso não houvesse a subscrição e integralização da totalidade das debêntures, o saldo remanescente seria cancelado por ocasião do término do período de distribuição. Em 15 de dezembro de 2004 o Conselho de Administração da Companhia, conforme delegação feita pela Assembleia Geral Extraordinária, deliberou que seria admitida a distribuição parcial das debêntures emitidas, sendo que a manutenção da oferta estaria condicionada à subscrição e integralização, dentro do período legal de distribuição, de no mínimo 12.000 (doze mil) debêntures, equivalentes ao montante de R\$ 12.000 mil, considerado o valor nominal unitário na data da emissão. Caso não houvesse a subscrição e integralização da totalidade das debêntures, o saldo remanescente seria cancelado por ocasião do término do período de distribuição. Em 28 de dezembro de 2004 a Comissão de Valores Imobiliários - CVM concedeu o registro da operação. As características das debêntures são: Valor nominal unitário: R\$ 1.000,00; Vencimento final: 1º de setembro de 2010; Atualização do valor nominal: base no IGP-M; Pagamento do valor nominal: cinco parcelas anuais conforme segue: Parcela 1 - 1º de setembro de 2006, 20% em relação ao total da emissão. Parcela 2 - 1º de setembro de 2007, 20% em relação ao total da emissão. Parcela 3 - 1º de setembro de 2008, 20% em relação ao total da emissão. Parcela 4 - 1º de setembro de 2009, 20% em relação ao total da emissão. Parcela 5 - 1º de setembro de 2010, 20% em relação ao total da emissão. Pagamento da remuneração: semestralmente, a partir de 1º de março de 2005. Remuneração: 0,8355 % ao mês. Foram negociadas 8.303 debêntures, as quais estão registradas nesta data pelo montante de R\$ 18.129 mil (2014 – R\$ 18.020 mil). A remuneração das debêntures foi paga até o mês de junho de 2006, e a 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª parcelas, vencidas em setembro de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 não foram quitadas.

**19. PROVISÕES FISCAIS E CONTINGÊNCIAS:** A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios. Para as contingências consideradas como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia, foram constituídas provisões, sendo que a Companhia acredita que as provisões constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais e suas custas, sendo que o saldo em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 100.912 mil (2014 – R\$ 82.424 mil). Do valor total de 100.912 mil, o montante de R\$ 68.789 mil encontra-se notificado com defesa apresentada pela Companhia. As defesas apresentadas encontram-se pendente de julgamento por parte dos órgãos competentes.

**19.1. PERDA POSSÍVEL:** Para os valores das contingências consideradas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia, não foram constituídas provisões financeiras, pois, estas não se constituem em perdas prováveis e estão assim distribuídas:

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Tributárias.....	-	31.830
Trabalhistas.....	2.580	1.509
Cíveis.....	299	299
<b>TOTAL</b> .....	<b>2.879</b>	<b>33.638</b>

**a) Tributárias:** decorrente da questão referente ao PRODEC (ver nota 16.1); **b) Trabalhistas:** decorre de reclamações de ex-funcionários reivindicando horas extras e demais verbas trabalhistas, supostamente pagas a menor pela Companhia; **c) Cíveis:** decorre de pleitos de clientes com danos morais por supostos protestos indevidos e indenizações por entrega de mercadorias em desacordo com o pedido. **20. OBRIGAÇÕES COM PESSOAS LIGADAS:** Estão registradas no balanço, pelos valores originais acrescidos de juros contratuais:

	Não Circulante Controladora e Consolidado	
	2015	2014
<b>Pessoas Físicas - CDI / Vencimento de parte em jan/16 e o restante com processo judicial</b> .....	<b>5.373</b>	<b>4.490</b>
<b>D&amp;D Administradora de Bens Ltda. - Nuevo Bco. Coml. Uruguai</b> .....	<b>20.095</b>	<b>17.048</b>
Crédito cedido por Nuevo Banco Comercial - Financiamento atualizado em CDI, mais juros de 7% a.a., amortização mensal do principal e juros, vencido a última em 30/11/2007. Garantia aval dos diretores, notas promissórias e hipoteca de imóvel.....	-	-
<b>TOTAL</b> .....	<b>25.468</b>	<b>21.538</b>

**21. PASSIVO A DESCOBERTO: a) Capital social:** Em 31 de dezembro de 2015, o capital social era de R\$ 8.186.220,16 (oito milhões, cento e oitenta e seis mil, duzentos e vinte reais e dezesseis centavos), divididos em 42.592.810 (quarenta e dois milhões, quinhentos e noventa e dois mil, oitocentos e dez) ações, sendo 14.566.031 (quatorze milhões, quinhentos e sessenta e seis mil e trinta e uma) ordinárias e 28.026.779 (vinte e oito milhões, vinte e seis mil, setecentos e setenta e nove) preferenciais, sem valor nominal. **b) Reservas de capital:** Reserva constituída no montante de R\$ 9.983 mil, com os benefícios fiscais decorrentes do Crédito Presumido de ICMS, do período de 2012. Os ganhos oriundos deste benefício tem destinação específica de utilização.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA:</b>				
<b>RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS</b>				
Vendas mercado interno.....	97.549	100.341	97.549	100.341
Vendas mercado externo.....	2.535	1.383	2.535	1.383
Serviços mercado interno.....	2.921	14.894	3.161	15.134
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b> .....	<b>103.005</b>	<b>116.618</b>	<b>103.245</b>	<b>116.858</b>
Deduções da receita bruta:				
Impostos faturados, descontos e devoluções.....	(26.907)	(28.861)	(26.936)	(28.890)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b> .....	<b>76.098</b>	<b>87.757</b>	<b>76.309</b>	<b>87.968</b>

**23. CUSTOS, DESPESAS E RESULTADO FINANCEIRO POR NATUREZA:** Conforme requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

	Controladora	
	2015	2014
<b>a) Custos e despesas:</b>		
Pessoal (salários, benefícios e encargos).....	28.528	31.084
Matérias-primas e embalagens.....	29.442	27.886
Energia elétrica.....	11.854	10.513
Gastos gerais de fabricação.....	7.215	8.992
Depreciação e amortizações.....	4.833	4.717
Comissões representantes.....	2.782	3.551
Fretes.....	992	992
Serviços de terceiros.....	5.185	5.069
Outros custos e despesas.....	362	2.128
<b>Total</b> .....	<b>91.193</b>	<b>94.932</b>
<b>Classificados como:</b>		
Custo dos produtos/serviços.....	69.282	72.763
Despesas com vendas.....	12.857	12.596
Gerais e administrativas.....	8.815	7.697
Outras despesas operacionais.....	239	1.876
<b>TOTAL</b> .....	<b>91.193</b>	<b>94.932</b>

	Controladora	
	2015	2014
<b>b) Resultado financeiro:</b>		
<b>Receitas financeiras</b>		
Juros recebidos.....	373	468
Varição cambial ativa.....	831	531
Outras receitas.....	1	226
<b>TOTAL</b> .....	<b>1.205</b>	<b>1.225</b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Encargos sobre empréstimos.....	110.406	8.270
Encargos sobre tributos.....	21.644	28.664
Encargos sobre demais contas.....	411	203
Varição cambial passiva.....	1.594	476
Outras despesas financeiras.....	2.900	1.468
<b>TOTAL</b> .....	<b>136.955</b>	<b>39.081</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b> .....	<b>(135.750)</b>	<b>(37.856)</b>

**24. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO:** A Companhia é administrada por um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva. No exercício de 2015 as despesas com os administradores (Controladora e Consolidado) totalizaram R\$ 1.722 mil (2014 – R\$ 1.815 mil – os diretores reduziram seus pró-labores no ano de 2015).

**25. RESULTADO POR AÇÃO:** O prejuízo básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade de ações emitidas:  
**Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia**

	2015	2014
Lucro (Prejuízo) - acionistas preferenciais .....	(98.057)	(22.156)
Lucro (Prejuízo) - acionistas ordinários .....	(50.961)	(11.515)
<b>Total .....</b>	<b>(149.018)</b>	<b>(33.671)</b>
Quantidade de ações preferenciais emitidas (em mil) .....	28.027	28.027
Quantidade de ações ordinárias emitidas (em mil) .....	14.566	14.566
<b>Total .....</b>	<b>42.593</b>	<b>42.593</b>

**Resultado básico e diluído por ação (em reais)**

Ação preferencial.....	(3,499)	(0,791)
Ação ordinária .....	(3,499)	(0,791)

**26. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS: i) Gerenciamento**

**de riscos:** A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros instrumentos financeiros de risco. Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • **Risco de crédito:** Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim administra o risco de crédito por meio de um programa de qualificação e concessão de crédito. A Companhia possui ainda, estimativa de perda com clientes, para fazer face ao risco de crédito. Conforme requerido pelo CPC 40, a Companhia divulga a seguir a exposição máxima de risco do contas a receber, sem considerar as garantias recebidas ou outros instrumentos que poderiam melhorar o nível de recuperação do crédito. • **Exposição a riscos de créditos:** O valor contábil dos ativos financeiros, representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa.....	293	1.290
Contas a receber de clientes.....	16.868	16.424
Contas a receber não circulante.....	2.613	2.613
Outras contas a receber .....	4.017	2.210
<b>TOTAL .....</b>	<b>23.791</b>	<b>22.537</b>

A Companhia avalia a necessidade de reconhecimento de perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas sobre as contas a receber. A Companhia avalia também a necessidade de constituição de perdas para as contas a receber a vencer, considerando a curva de crescimento do faturamento e o incremento de novos clientes. A despesa com a constituição da estimativa de perda com clientes foi registrada na rubrica de despesas "Com vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Estimativa de perdas em clientes" são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício. • **Garantias:** A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso. • **Risco de taxa de juros:** Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos. A Companhia possui os seguintes instrumentos de taxa variável:

	Consolidado	
	2015	2014
Empréstimos e financiamentos .....	229.336	43.493
Obrigações com pessoas ligadas.....	25.468	21.538
<b>TOTAL .....</b>	<b>254.804</b>	<b>65.031</b>

• **Risco de mercado:** Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente do algodão e dos fios de algodão e fibra adquiridos de terceiros. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia, não sendo possível à Companhia assegurar possibilidade de

repasso, parcial ou mesmo total, desses custos no preço de venda de seus produtos. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima. • **Risco de liquidez:** Decorre da possibilidade de redução dos recursos destinados para pagamentos de dívidas. A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. • **Risco de taxa de câmbio:** Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano (USD), utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos, além de operações de proteção para mitigar esses riscos. • **Risco operacional:** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, como riscos de crédito, mercado e liquidez, assim como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais. **ii) Instrumentos financeiros - valor justo:** O quadro a seguir apresenta as principais operações de instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Administração da Companhia. Para fins de divulgação, os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores financeiros apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31/12/2015		Consolidado 31/12/2014	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa.....	293	293	1.290	1.290
Clientes e Outras Contas a Receber.....	23.498	23.498	21.246	21.246
Empréstimos e Financiamentos .....	(229.336)	(229.336)	(43.493)	(43.493)
Fornecedores e Outras Contas a Pagar.....	(7.988)	(7.988)	(6.687)	(6.687)
Obrigações com Pessoas Ligadas.....	(25.468)	(25.468)	(21.538)	(21.538)

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo: • **Contas a receber de clientes e outras, fornecedores e outras contas e encargos a pagar:** Decorrem diretamente das operações da Companhia e controlada, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. • **Empréstimos, financiamentos e obrigações com pessoas ligadas:** São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores financeiros, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características específicas. **27. EQUACIONAMENTO FINANCEIRO:** A Companhia vem há tempos enfrentando dificuldades com seus fluxos de caixa. Apesar de a operação gerar resultados positivos, ainda não são suficientes para cobrir todos os passivos gerados pela Companhia anteriormente à atual gestão. Uma parcela dos passivos tributários, que são de caráter relevante, foram parcelados e estão sendo respeitados seus prazos de liquidação conforme negociado. As demais dívidas, principalmente as que são oriundas de dívidas bancárias (ver nota 17) e de debêntures (ver nota 18) estão sendo negociadas e busca-se um caminho para equacioná-las.

**28. COBERTURA DE SEGUROS:** A Companhia adota a política de cobertura de seguros em montantes considerados suficientes para a salvaguarda de seus ativos, com base em levantamentos especializados, considerando a natureza e grau de risco para cobrir eventuais sinistros. A cobertura de seguros abrange riscos diversos sobre edificações, maquinários, móveis e equipamentos, danos pessoais, responsabilidade civil, veículos e lucros cessantes. As premissas adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. **29. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES:** Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria da Companhia declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao encerrado em 31 de dezembro de 2015. Os Diretores declaram também, em atendimento ao artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia e Consolidado relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015.

Brusque, 29 de fevereiro de 2016.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Armando Cesar Hess de Souza - Presidente  
Heitor Rodolfo de Souza - Conselheiro      Jair Pacheco - Conselheiro

**DIRETORIA**

Armando Cesar Hess de Souza      Marcio Luiz Bertoldi  
Presidente      Diretor de Relações com Investidores

Contadora: **Marta Castelli** - CRC SC 023.517/O-3

**PARECER DO CONSELHO FISCAL** (Extraído da Ata de Reunião do Conselho Fiscal de 18 de março de 2016)

Por maioria de votos (3x2) foram aprovadas as demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados, Demonstração de Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas) referentes ao ano de 2015, tendo votado contra os Conselheiros Fiscais Luis Antonio Esteves Noel e Murici dos Santos, que apresentaram suas razões por escrito.  
Brusque, 18 de março de 2016

Srs. Conselheiros Fiscais:

André Cesar Urbainski  
Luis Antonio Esteves Noel

Cláudia Andonini Peluso  
Murici dos Santos

Darci Debastiani

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas de: **TÊXTIL RENAUXVIEW S.A.** - Brusque - SC  
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas de **Têxtil Renauxview S.A. ("Companhia")**, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do passivo a descoberto e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da **Companhia** é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiros (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da **Companhia** para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da **Companhia**. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria

obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Companhia** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). **Ênfases:** **a) Prejuízos operacionais:** As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da **Companhia**, conforme as práticas contábeis mencionadas na nota explicativa nº 3. A existência de prejuízos operacionais ocorridos nos últimos exercícios levou os gestores a empreender planos de medidas operacionais e administrativas, conforme mencionado na nota explicativa nº 27. As demonstrações financeiras não contemplam quaisquer ajustes relativos à realização e classificação de ativos ou quanto aos valores e classificação de passivos, que poderiam ser requeridos no caso de insucesso desse plano da Administração da **Companhia**. Nossa opinião não foi modificada em função deste assunto. **b) Reversão da cisão parcial realizada pela controladora em 2012:** Conforme mencionado na nota explicativa 11.1. a operação de cisão realizada no exercício de 2012 foi revertida no exercício de 2015, sendo a mesma aprovada por Assembleia Geral Extraordinária realizada em 27 de novembro de 2015. **Outros assuntos: Demonstração do valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da **Companhia**, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Blumenau, 29 de fevereiro de 2016

**Nuss & Steinbach Auditores Independentes**

CRC-SC nº 001127/O-9

**Valdir Steinbach**

Contador - CRC-SC nº 012524/O-0